

FAZENDA SÃO CLEMENTE, QU

A história da fazenda São Clemente, situada em Cantagalo, começa com a concessão de terras em Sesmarias a Francisco Clemente Pinto, em 1828.

A chegada de Francisco Clemente Pinto ao Brasil é desconhecida. Sabe-se apenas, através de alguns documentos, que ele exercia o cargo de guarda-mor substituto do Rio Preto e suas vertentes desde o ano de 1817. Entretanto, antes de se tornar um dos grandes fazendeiros da região de Cantagalo, a partir de 1841, foi comerciante de grosso trato, estabelecido na rua das Violas nº 8, na praça do Rio de Janeiro, além de ter trabalhado como comissário. Foi ainda conselheiro do Montepio Geral.

O crescimento financeiro de Clemente Pinto foi de fato extraordinário. Por ocasião do registro paroquial de terras, em 1855, declara possuir, em sociedade com a firma Correia & Clemente, a fazenda Boa Vista, na freguesia de Santa Rita, a fazenda Mata Porcos, meia Sesmaria, denominada Serra do Paraíba, e uma situação chamada córrego do Estreito, e, por fim, na freguesia do Santíssimo

Sacramento de Cantagalo, a fazenda São Clemente. De todas estas propriedades, a única que ainda mantém a sede é a fazenda São Clemente.

A fazenda São Clemente, provavelmente, foi a mais importante propriedade rural que Francisco Clemente Pinto possuiu em Cantagalo. Em 1872, Francisco falece, mas seu inventário, infelizmente, não foi encontrado. Porém, sabe-se que suas propriedades foram herdadas por seu sobrinho homônimo, que, assim como o tio, administrou a fazenda com bastante maestria. E é possível que este último ainda tenha adquirido as fazendas Bella Vista e Tagyra, em Cantagalo, Palmital e Pedra Lisa, no município de São Fidélis, e Barra e Serraria, ambas localizadas em Itaocara.

O segundo Francisco Clemente Pinto, sobrinho do primeiro, nasceu em 1848, e viveu muitos anos. Dedicou-se não somente ao comércio, mas sobretudo a suas fazendas, tentando produzir café de boa qualidade — participou, inclusive, da Exposição Universal Colombiana de Chicago, realizada em 10 de maio de 1893, na qual foi premiado.



QUINHENTOS MIL PÉS DE CAFÉ

Surpreendentemente supera as crises das pragas que atingiram os cafeeiros da região, a abolição do trabalho escravo, o encilhamento logo após a Proclamação da República, e o esgotamento do solo com certa tranquilidade, embora a maioria dos fazendeiros de todo o estado do Rio de Janeiro tenha sucumbido, a pelo menos um destes problemas.

A partir de 1907, contudo, ao fazer um empréstimo ao banco Belga, e oferecer a fazenda São Clemente como garantia, começam os problemas. E é nessa ocasião que, por meio da escritura, os primeiros dados sobre a fazenda são conhecidos.

Contem seiscentos alqueires de terras, em lavoura, matas e capeirão, pastos e cultivadas, com quinhentos mil pés de cafeeiros, mais ou menos, de várias idades, desde dois anos até vinte anos, casa palacete chalet com capela, casas para empregados, para administração, para farmácia, para os produtos laticíneos, ladrilhados e cimentados, água encanada e esgotos, para a fabricação de manteiga, para as máquinas de diferentes autores de benefício de café, com catadores,

separador Lidgerwood, engenho de serra vertical, moega, ensaquem quatro tulhas de café, movidas por água, roda de ferro e eixo, casa para tulhas de café e canas, ceva de porcos, galpão para tiragem de leite, para carneiros, para estrebaria de animais, tenda de ferreiro, para guardar carros, olaria, cinco terreiros empregados, um lavador de cantaria para café e dois tanques de alvenaria e batedor, casa de pombal, trinta e nove casas para famílias de colonos, casa no campo de Itagyra para o professor, um pomar parque, murado e todas as mais benfeitorias.

A descrição da fazenda São Clemente nessa escritura chama a atenção pelo fato de ela ter sido também uma produtora de laticínios, e não apenas uma fazenda destinada à lavoura de café, o que comprova que o leite, no final do século XIX, passa a ser um produto *Mia* rentável.

A fazenda São Clemente deixa de ser propriedade dos Clemente Pinto somente por volta de 1920, quando é adquirida pelo sr. João Henrique Monnerat. 